

# EDUCAÇÃO NO LAR - QUE VIRAM ELES EM TUA CASA?

maio 2013  
N.º 05/ Ano 01

Departamento  
de Educação da  
UPASD 2012/2017

Esta é uma frase muito conhecida do nosso povo, que a articula de imediato ao rei a quem o Senhor prolongou a vida, atendendo ao rogo feito.

Agarramos nela (na frase) e transpomo-la para um reino diferente: o da nossa Família, o do nosso Lar, sendo que, neste contexto, os eles não são as nossas visitas (que poderiam ser também...), mas sim os nossos Filhos.

É quando os Filhos partem para constituir o seu próprio lar que a pergunta adquire coerência: Que viram?

Porém, a fim de que, chegados a essa etapa da existência, a resposta possa ser agradável aos nossos ouvidos, torna-se imperioso proporcionar aos Filhos uma vivência continuada exemplar no que respeito diz à educação a transmitir-lhes. Sim, o exemplo. Mas, obrigatoriamente, o preceito também. O preceito que foi, primeiramente, aquisição indelével por parte dos Pais, e se tornou gerador possível do exemplo eficaz.

Que gostaríamos de ouvir dizer, mais tarde, a nossos Filhos, quando interpelados pela magna pergunta: Que vistes em casa de vossos Pais?

- Os nossos Pais, todas as manhãs, reuniam-se connosco para a meditação e oração. A nossa Mãe, ou o nosso Pai, ajoelhava-se connosco aos pés da nossa cama, quando nos deitávamos. Ao pôr de sol de sexta-feira, todos de banho já tomado e de roupas limpinhas, cessávamos todos os trabalhos, e acontecia o culto do começo do Sábado, com leitura da Bíblia e cânticos. Nesse serão, aproveitávamos para atualizarmos as nossas conversas, alegrias e também os nossos problemas, e a televisão nunca era ligada. Eu escolhia sempre “Eis que Cristo vem à Terra, em busca das joias...”, e cantava com todo o meu fervor infantil. Nunca faltávamos à Igreja, excepto por doença. O almoço de Sábado tinha sido preparado pela Mamã na quinta ou sexta-feira, e incluía o que mais gostávamos. O Sábado era uma alegria e, termos visitas que partilhavam de nossa mesa, era uma festa. Aprendemos o respeito, a obediência e a comunhão com Deus. Aprendemos o respeito, a solidariedade e a compaixão em relação ao próximo. Aprendemos a autoestima, o respeito, a temperança e o domínio próprio em relação a nós mesmos, além do gosto pelo trabalho...

Sim, eu sei, a lista não é nada exaustiva: o nosso alvo é mais elevado, e melhor... Muito bem. Então, é agora que, por exemplo e por preceito, eles veem isso mesmo em nosso Lar.

(Escrito de acordo com a antiga ortografia)

**Maria Rosa Gonçalves Saboga Nunes** | Professora aposentada e antiga Departamental de Educação da UPASD